

COMUNICADO  
RESULTADOS DO EXERCÍCIO DE 2009

- **O Resultado Líquido Ajustado de 2009 ascende a 270 milhões de euros, 49% menos que em 2008.**
- **O Resultado Operacional (EBIT) Ajustado do ano 2009 situa-se em 467 milhões de euros, 48% menos que no ano transacto.**
- **O Resultado Económico Bruto de Exploração (EBITDA) Ajustado é de 1.086 milhões de euros, o que representa uma quebra interanual de 29%.**
- **O Resultado Líquido Ajustado do quarto trimestre situa-se em 58 milhões de euros, inferior em 35% ao do trimestre anterior e em 67% ao do quarto trimestre de 2008.**
- **Em 2009, o Grupo CEPSA realizou investimentos no montante de 951 milhões de euros, destinados fundamentalmente a continuar os projectos de incrementação da actividade no sector de Exploração e Produção; de aumento da produção de gasóleo nas refinarias de "La Rábida" e de "Gibraltar - San Roque", de melhoria da eficiência energética e da competitividade do sector de Refinação e Distribuição, bem como de conclusão do gasoduto Argélia-Espanha e dos novos projectos de cogeração no sector de Gás e Electricidade.**
- **O dividendo complementar acordado pelo Conselho de Administração será de 0,40 euros por acção, o que situa o dividendo total em 0,80 €/a, um valor 20% inferior ao dividendo do ano passado.**

**PRINCIPAIS RESULTADOS**

Milhões de euros (excepto quando indicada outra grandeza)

4T09	3T09	4T08	4T09 vs 3T09			12M09	12M08	Quadro 1	
			Var.	% Var.				Var.	% Var.
247	303	442	-55	-18%	REBE (EBITDA) AJUSTADO	1.086	1.520	-434	-29%
93	128	239	-35	-27%	RESOP (EBIT) AJUSTADO	467	898	-432	-48%
58	89	177	-31	-35%	RESULTADO LÍQUIDO AJUSTADO	270	524	-255	-49%

O resultado líquido ajustado elimina o efeito patrimonial de variação de preço dos *stocks* e outros elementos não recorrentes e, por conseguinte, permite apreciar os fundamentos do negócio, independentemente do maior ou menor valor dos *stocks* necessários, quer do ponto de vista legal (existências mínimas de segurança), quer operacional.

4T09	3T09	4T08	4T09 vs 3T09			12M09	12M08	Var.	% Var.
			Var.	% Var.					
58	89	177	-31	-35%	RESULTADO LÍQUIDO AJUSTADO	270	524	-255	-49%
-22	-35	-466	13	-38%	Efeito variação preço em <i>stocks</i> e outros não recorrentes	105	-250	355	N/D
36	54	-288	-17	-32%	RESULTADO LÍQUIDO	375	275	100	36%

O resultado líquido de 2009 foi favorecido por um efeito positivo da valorização dos *stocks*, no montante de 111 milhões, que contrariou o efeito negativo de -245 milhões de euros registado em 2008. A evolução dos preços do crude e dos produtos é responsável por este comportamento tão distinto: enquanto 2008 fechou com o crude à volta de 36 \$/b, o que obrigou a reservar uma provisão elevada por depreciação dos *stocks*, em 2009 sucedeu o contrário, registando-se um aumento contínuo da cotação do crude e dos produtos; esta subida e a conseqüente revalorização dos *stocks* implicou a aplicação daquela provisão.

### CENÁRIO E PRINCIPAIS VALORES DE REFERÊNCIA

4T09 vs 3T09					Quadro 2				
4T09	3T09	4T08	Var.	% Var.		12M09	12M08	Var.	% Var.
74,6	68,3	54,9	6,3	9%	Cotação Brent Datado (\$/bbl)	61,5	97,0	-35,5	-37%
1,48	1,43	1,32	0,05	3%	Taxa de câmbio \$/€	1,39	1,47	-0,08	-5%
<b>Diferenciais das cotações de produtos FOBMED menos crude Brent (\$/tm)</b>									
79,6	67,0	-78,3	12,6		Nafta	51,2	29,2	22,1	
116,8	133,7	52,9	-16,9		Gasolina 95	119,2	103,0	16,2	
58,1	55,2	184,8	2,9		Gasóleo A	69,2	207,2	-138,0	
-127,4	-115,3	-174,3	-12,1		Fuelóleo 3,5%	-118,3	-274,2	155,8	
0,5	0,9	5,0	-0,4	-48%	Margem refinação Cracking (\$/bbl)	1,5	7,0	-5,5	-79%
-4,4	-4,0	-0,8	-0,4	-10%	Margem refinação Hydroskimming (\$/bbl)	-3,4	-2,5	-0,9	-36%

O cenário em torno da indústria petrolífera em 2009 foi marcado por uma quebra significativa da procura de petróleo, gás e produtos petrolíferos, em consequência da situação económica mundial adversa. Apesar disso, os preços do crude foram subindo continuamente ao longo do ano, sustentados principalmente pelas restrições de produção aplicadas pela OPEP, por uma maior procura na Ásia e por posições nos mercados de futuros, antecipando a saída da crise económica.

Assim, o preço do **crude Brent**, qualidade de referência na Europa, que começou o ano a 36,55\$/b, evoluiu em alta de forma praticamente ininterrupta ao longo do ano, acabando por fechar o ano a 77,67\$/b. Apesar desta subida, a média anual situou-se em 61,5\$/b, um nível muito inferior à média de 97\$/b registada em 2008.

A fragilidade da actividade económica no conjunto do ano, especialmente nos países da OCDE, impediu que a subida dos preços da matéria-prima fosse transposta na mesma medida para os preços dos produtos derivados do crude.

Destaca-se a evolução do diferencial gasóleo-Brent que, no quarto trimestre de 2009, continuou muito frágil (58\$/t) e se traduziu numa média anual de 69,2\$/t. Ambos os valores, trimestral e acumulado, situam-se muito abaixo do diferencial médio de 207,2\$/t registado em 2008.

Em consequência desta evolução ao nível dos diferenciais produto-crude e do encarecimento das fórmulas de compra do crude, as **margens de refinação** deterioraram-se até atingirem valores historicamente baixos. As margens publicadas pela Agência Internacional da Energia (AIE) para a zona onde se situam as refinarias da CEPSA (*Ural Med Cracking* e *Ural Med Hydroskimming*) diminuíram significativamente. A margem Hydroskimming passou de -2,5\$/b em 2008 para -3,4 \$/b em 2009 e a margem de conversão (*Cracking*) diminuiu de 7\$/b em 2008 para 1,5\$/b em 2009. Ambas as margens sofreram uma deterioração do terceiro para o quarto trimestre de 2009 (48% o *Cracking* e 10% o *Hydroskimming*). Em comparação com o quarto trimestre de 2008, a deterioração acentuou-se significativamente em ambas as referências.

O **dólar americano** continuou a depreciar-se face ao euro no quarto trimestre (3% face ao terceiro trimestre), resultando num valor médio anual de 1,39 \$/€. Contudo, este nível representa uma valorização de 5% face ao câmbio no período homólogo de 2008, que se situou em 1,47 \$/€.

### RESUMO DOS RESULTADOS AJUSTADOS

No **exercício de 2009**, o Grupo CEPSA alcançou um Resultado Económico Bruto de Exploração (EBITDA) Ajustado de 1.086 milhões de euros, um valor inferior em 29% ao do exercício de 2008.

O Resultado Operacional (EBIT) Ajustado foi de 467 milhões de euros e o Resultado Líquido Ajustado de 270 milhões de euros. Estes valores representam um decréscimo de 432 milhões de euros (- 48%) e de 255 milhões de euros (- 49%), respectivamente, face ao período homólogo de 2008.

A forte deterioração na procura de produtos petrolíferos no conjunto de 2009, provocada pelo retrocesso da produção industrial e, por conseguinte, de todos os meios de transporte, principais destinatários dos derivados do petróleo, teve um forte impacto nos resultados do sector de Refinação e Distribuição, o qual sofreu uma quebra notável face a 2008.

Pese embora uma recuperação do preço do crude nos últimos trimestres, o valor médio do ano é inferior ao de 2008, e as restrições aplicadas às produções da OPEP afectaram de forma negativa o sector de Exploração e Produção.

Os outros sectores são igualmente afectados pela recessão económica: o sector da Petroquímica que, tal como os outros sectores, vê diminuída a sua actividade e margens no conjunto de 2009, apesar da melhoria registada no último trimestre de 2009, face ao período homólogo de 2008, e o sector do Gás e Electricidade, que se vê afectado pelo decréscimo da procura e pela acentuada redução dos preços da electricidade.

Segue-se uma apresentação dos resultados mais significativos, discriminados por sector:

### DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS POR SECTOR DE NEGÓCIO

4T09	3T09	4T09 vs 3T09				12M09	12M08	Quadro 3	
		4T08	Var.	% Var.				Var.	% Var.
247	303	442	-55	-18%	<b>REBE (EBITDA) AJUSTADO</b>	1.086	1.520	-434	-29%
73	58	38	15	26%	Exploração e Produção	209	330	-122	-37%
-10	28	200	-38	N/A	Refinação e Distribuição	136	412	-276	-67%
17	27	-10	-11	-38%	Petroquímica	65	91	-25	-28%
13	14	11	-1	-6%	Gás e Electricidade	56	66	-10	-14%
<b>93</b>	<b>128</b>	<b>239</b>	<b>-35</b>	<b>-27%</b>	<b>RESOP AJUSTADO</b>	<b>467</b>	<b>898</b>	<b>-432</b>	<b>-48%</b>
<b>137</b>	<b>182</b>	<b>315</b>	<b>-45</b>	<b>-25%</b>	<b>RESOP AJUSTADO (Milhões \$)</b>	<b>650</b>	<b>1.321</b>	<b>-671</b>	<b>-51%</b>
21	28	-3	-7	-25%	Outros conceitos não operacionais	52	-7	59	N/D
-55	-63	-57	8	-12%	Imposto sobre as sociedades	-238	-351	113	-32%
-1	-4	-2	3	-72%	Interesses de sócios minoritários	-11	-16	5	-30%
<b>58</b>	<b>89</b>	<b>177</b>	<b>-31</b>	<b>-35%</b>	<b>RESULTADO LÍQUIDO AJUSTADO</b>	<b>270</b>	<b>524</b>	<b>-255</b>	<b>-49%</b>
-22	-35	-466	13	-38%	Efeito variação preço em <i>stocks</i> e outros não recorrentes	105	-250	355	N/D
36	54	-288	-17	-32%	<b>RESULTADO LÍQUIDO</b>	375	275	100	36%
<b>Valores em Milhões de USD</b>									
<b>86</b>	<b>127</b>	<b>234</b>	<b>-41</b>	<b>-33%</b>	<b>RESULTADO LÍQUIDO AJUSTADO</b>	<b>376</b>	<b>771</b>	<b>-395</b>	<b>-51%</b>
-32	-50	-615	18	-36%	Efeito variação preço em <i>stocks</i> e outros não recorrentes	146	-367	513	N/D
54	77	-381	-23	-30%	<b>RESULTADO LÍQUIDO</b>	522	404	118	29%

## RESULTADOS DOS SECTORES DE NEGÓCIO

### EXPLORAÇÃO E PRODUÇÃO

Milhões de euros (excepto quando indicada outra grandeza)

<u>4T09 vs 3T09</u>					<u>Quadro 4</u>				
<u>4T09</u>	<u>3T09</u>	<u>4T08</u>	<u>Var.</u>	<u>% Var.</u>		<u>12M09</u>	<u>12M08</u>	<u>Var.</u>	<u>% Var.</u>
73	58	38	15	26%	<b>RESOP ajustado</b>	209	330	-122	-37%
118,3	115,4	117,4	2,9	3%	Produção participada (kbbls/d)	116,9	121,9	-5,0	-4%
50,8	53,1	53,5	-2,3	-4%	Produção atribuída (kbbls/d)	54,7	47,9	6,8	14%
4,7	4,9	4,9	-0,2	-5%	Produção atribuída (milhões bbls)	20,0	17,5	2,4	15%
2,7	2,6	1,1	0,0	1%	Crude comercializado (milhões bbls)	11,6	8,0	3,5	44%
197,1	178,3	146,8	18,9	11%	Crude comercializado (milhões \$)	692,7	682,4	10,2	2%

### Actividade

A produção de crude em 2009, correspondente à participação da CEPSA, atingiu 116,9 mil barris/dia, 5% menos que no ano anterior, devido ao impacto da diminuição das quotas de produção aplicadas pela OPEP.

A produção atribuída à CEPSA em 2009, entendida como a aplicação das condições contratuais e antes do pagamento de impostos, cifrou-se em 20,0 milhões de barris, mais 15% que no ano transacto. A CEPSA incorpora, desde Março de 2008, a produção da jazida Caracara na Colômbia. Este novo contributo vem somar-se à venda dos barris extraídos das jazidas argelinas, um valor que, em 2009, na sequência da aplicação das regras de distribuição da produção, é muito superior ao de 2008, motivado pela descida dos preços do crude.

Por outro lado, a CEPSA continuou a desenvolver um importante esforço de exploração na Argélia (bloco de Timimoun que, em Outubro, passou à fase de desenvolvimento com vista à produção de gás a partir de 2013), na Colômbia (16 blocos, 11 como operador), no Peru (4 blocos, todos como operador) e no Egipto (2 blocos, 1 como operador).

### Resultados

No sector de **Exploração e Produção**, o nível cumulativo anual do preço do crude, muito inferior ao do ano transacto, incidiu negativamente nos resultados obtidos pela CEPSA durante este período. O Resultado Operacional (EBIT) Ajustado de 209 milhões de euros representa 37% menos que no período homólogo de 2008.

No quarto trimestre, com a recuperação do preço do crude, o Resultado Operacional (EBIT) Ajustado foi de 73 milhões de euros, 26% mais que no trimestre anterior e consideravelmente superior ao último trimestre de 2008.

### REFINAÇÃO E DISTRIBUIÇÃO

Milhões de euros (excepto quando indicada outra grandeza)

<u>4T09 vs 3T09</u>					<u>Quadro 5</u>				
<u>4T09</u>	<u>3T09</u>	<u>4T08</u>	<u>Var.</u>	<u>% Var.</u>		<u>12M09</u>	<u>12M08</u>	<u>Var.</u>	<u>% Var.</u>
-10	28	200	-38	N/D	<b>RESOP ajustado</b>	136	412	-276	-67%
4,4	5,3	5,6	-0,9	-17%	Produção Refinarias (milhões tons)	20,3	21,6	-1,3	-6%
6,7	6,7	6,8	0,0	0%	Vendas de produtos (milhões tons)	26,5	26,8	-0,3	-1%

## Actividade

A quebra no consumo de produtos petrolíferos gerou uma situação de excesso de oferta, sobretudo nos países da OCDE, o que, aliado à degradação das condições de abastecimento e de comercialização, se traduziu numa deterioração sem precedentes dos resultados da refinação e distribuição.

Em 2009, a produção das refinarias da CEPSA atingiu 20,3 milhões de toneladas, menos 6% que em 2008, embora o quarto trimestre tenha registado uma produção 17% inferior à do trimestre anterior. Este decréscimo deve-se à redução voluntária de tratamento nas refinarias, na sequência de um ajustamento às condições económicas do momento.

Em 2009, as vendas cifraram-se em 26,5 milhões de toneladas, menos 1% que no período homólogo de 2008. As vendas de combustíveis desceram 4,9% face ao período homólogo do ano anterior, que já registara uma quebra de 5% em relação ao ano precedente.

## Resultados

No sector da **Refinação e Distribuição**, o Resultado Operacional (EBIT) Ajustado de 136 milhões é 67% inferior (menos 276 milhões de euros) ao registado no período homólogo de 2008. A maior parte desta diferença (-210 milhões de euros) foi gerada no quarto trimestre de 2009, em que se verificou um resultado operacional negativo de 10 milhões de euros por oposição a um resultado muito positivo no período homólogo de 2008.

## PETROQUÍMICA

Milhões de euros (excepto quando indicada outra grandeza)

<u>4T09 vs 3T09</u>					<u>Quadro 6</u>				
<u>4T09</u>	<u>3T09</u>	<u>4T08</u>	<u>Var.</u>	<u>% Var.</u>		<u>12M09</u>	<u>12M08</u>	<u>Var.</u>	<u>% Var.</u>
17	27	-10	-11	-38%	<b>RESOP ajustado</b>	65	91	-25	-28%
0,7	0,8	0,6	0,0	-5%	Vendas de produtos (milhões tons)	3,0	3,1	-0,1	-4%

## Actividade

Em 2009, as vendas de produtos petroquímicos ascenderam a 3,0 Mt, menos 4% que no período homólogo de 2008, o que reflecte o pior momento vivido em toda a actividade petroquímica. As vendas do quarto trimestre diminuiram 5% em relação ao trimestre anterior.

## Resultados

O Resultado Operacional (EBIT) Ajustado no exercício de 2009 foi de 65 milhões de euros, 28% menos que no período homólogo de 2008. Apesar do ambiente de recessão vivido pelo sector, os esforços de redução dos custos fixos e variáveis, fruto da sinergia alcançada com o agrupamento das actividades do sector na sociedade CEPSA Química S.A., permitiram compensar parcialmente a degradação das margens e da actividade. Na comparação intertrimestral, o quarto trimestre de 2009 registou mais 27 milhões de euros do que o período homólogo do ano anterior.

## GÁS E ELECTRICIDADE

Milhões de euros (excepto quando indicada outra grandeza)

<u>4T09 vs 3T09</u>					<u>Quadro 7</u>				
<u>4T09</u>	<u>3T09</u>	<u>4T08</u>	<u>Var.</u>	<u>% Var.</u>		<u>12M09</u>	<u>12M08</u>	<u>Var.</u>	<u>% Var.</u>
13	14	11	-1	-6%	<b>RESOP ajustado</b>	56	66	-10	-14%
766	794	871	-29	-4%	Vendas de electricidade (Gwh)	3.273	3.494	-221	-6%
32,9	35,1	64,5	-2,2	-6%	Preço médio da "Pool" (€/Mwh)	37,0	64,4	-27,4	-43%
6.039	5.171	4.767	868	17%	Vendas de Gás Natural (Gwh)	21.338	22.122	-784	-4%

Em 2009, a média dos preços de venda de electricidade à "pool" foi de 37€/Mwh, um valor 43% inferior ao verificado no ano anterior. Mantém-se a tendência descendente, tendo o quarto trimestre registado o valor mais baixo desde 2004.

### Actividade

As vendas de electricidade do período acumulado situaram-se em 3.273 Gwh, menos 6% que em 2008, enquanto a variação do quarto trimestre face ao terceiro foi de -4%, em linha com a quebra da procura nacional de electricidade.

Quanto à comercialização de gás natural, realizada através da sociedade CEPSA Gas Comercializadora S.A. (participada em 35% pela CEPSA), as vendas atingiram 21.338 Gwh em 2009, registando-se um decréscimo da actividade de 4% face ao período homólogo de 2008; uma percentagem semelhante, também, à quebra da procura de gás natural em Espanha.

### Resultados

O Resultado Operacional (EBIT) Ajustado do sector de **Gás e Electricidade** foi de 56 milhões de euros, menos 14% que em 2008, o que reflecte um cenário de queda do consumo espanhol de gás natural e electricidade, bem como a deterioração das margens, em especial na venda de electricidade, cujo preço desceu mais rapidamente do que o preço da sua matéria-prima.

### INVESTIMENTOS

Ao longo de 2009, a CEPSA investiu 951 milhões de euros, fundamentalmente nos sectores de Exploração e Produção, Refinação e Distribuição, e Gás e Electricidade.

#### **Os investimentos mais relevantes foram aplicados em três sectores:**

- Exploração e Produção: incremento das actividades de exploração em vários países (Argélia, Colômbia, Egito e Peru).
- Refinação e Distribuição: na actividade de Refinação destaca-se a construção das novas unidades de Crude e de *Hydrocracking* na refinaria "La Rábida", que serão colocadas em serviço durante 2010, assim como das novas unidades de destilação sob vácuo e de hidrogénio (no complexo de *Mild-Hydrocracking*) na refinaria "Gibraltar-San Roque", que aumentarão significativamente a competitividade destas instalações.
- Gás e Electricidade: no domínio da electricidade destaca-se a construção das Unidades de Cogeração nas instalações de Lubrisur em San Roque, Asesa em Tarragona e na refinaria "La Rábida". Na domínio do gás natural, sublinha-se a construção do gasoduto submarino entre a Argélia e Almería pela sociedade MEDGAZ, que será colocado em serviço durante o ano 2010.

Quadro 8

<u>Milhões Euros</u>	<u>12M09</u>
Exploração e Produção	214
Refinação e Distribuição	594
Petroquímica	34
Gás e Electricidade	101
Empresa	8
<b>Investimentos totais GRUPO CEPSA</b>	<b>951</b>

### SITUAÇÃO FINANCEIRA E PATRIMONIAL

No período em apreço, o Grupo CEPSA gerou fluxos de tesouraria da exploração no valor de 1.196 milhões de euros e agravou a dívida financeira em 132 milhões de euros. Estes recursos permitiram pagar investimentos e outros activos de longo prazo no total de 986 milhões de euros e pagar dividendos no valor de 292 milhões de euros.

O volume total da dívida permanece em níveis muito contidos, tal como mostra o índice de autonomia financeira, expresso como o quociente entre a dívida líquida e os fundos próprios que, no período acumulado de 2009, se situou em 25,9%.

### FACTOS RELEVANTES DO PERÍODO

#### FACTOS RELEVANTES DO PRIMEIRO SEMESTRE

- Em 25 de Março, o Banco Santander comunicou à Comissão Nacional do Mercado de Valores (CNMV), como Facto Relevante, o acordo alcançado com a International Petroleum Investment Company, empresa do Emirado de Abu Dhabi e que já é accionista da CEPSA, para a alienação do seu pacote accionista de 32,5% na CEPSA. A UNIÓN FENOSA também enviou um Facto Relevante à CNMV no qual, reportando-se ao comunicado do Banco Santander, informou que a sua participação de 5% na CEPSA seria alienada à IPIC nas mesmas condições que as acordadas pelo Banco Santander e pela IPIC, em execução do mandato de venda conjunta pelo Banco Santander do referido pacote de 5%. Por seu lado, o accionista IPIC comunicou igualmente à CNMV, relativamente à mencionada operação, que uma das condições a que está sujeita a citada compra e venda consiste na obtenção de dispensa da CNMV de formular uma Oferta Pública de Aquisição (OPA), ao abrigo do disposto no artigo 4.2 do Real Decreto n.º 1066/2007. Sem prejuízo do anterior, esta empresa comunicou também que esta condição é renunciável. Com estas operações que, segundo indicou o Banco Santander, ainda se encontravam dependentes da obtenção das autorizações pertinentes e da conclusão do financiamento, a IPIC passaria a deter 47,016% das acções da Empresa, de acordo com a informação em poder da CEPSA.
- Em 27 de Maio, a Sociedade comunicou a demissão de Pedro López Jiménez como Administrador da Empresa, em representação da UNIÓN FENOSA.
- Em 26 de Junho de 2009, a Sociedade remeteu informação sobre a Assembleia-Geral Ordinária de Accionistas e sobre os acordos aprovados, entre os quais se destaca a aprovação das contas anuais do Exercício de 2008 e os Relatórios de Gestão, o dividendo íntegro do exercício que ascende a 1 euro por acção, tendo sido pago o bónus complementar de 0,60 euros por acção em 7 de Julho, bem como a ratificação ou reeleição nos seus cargos dos Administradores Santiago Bergareche Busquet, Joël Vigneras, Jean-Luc Guiziou, Juan Rodríguez Inciarte e Ernesto Mata López.

## **FACTOS RELEVANTES DO SEGUNDO SEMESTRE**

- Em 30 de Julho de 2009, a IPIC, o Grupo Santander e a UNIÓN FENOSA comunicaram à Comissão Nacional do Mercado de Valores que concluíram a transacção anunciada como Facto Relevante no dia 25 de Março transacto e a intenção da IPIC de solicitar ao referido Organismo a dispensa da obrigação de formular uma Oferta Pública de Aquisição pela totalidade dos valores da CEPSA, ao abrigo do previsto nos artigos 60.2 da LMV (*Ley del Mercado de Valores*) e 4.2 do Real Decreto n.º 1066/2007. O contrato de compra e venda ao Grupo Santander e à UNIÓN FENOSA, S.A. de 37,527% da CEPSA está dependente da condição resolutiva da não obtenção da dispensa.
- Em 20 de Agosto de 2009, a International Petroleum Investment Company (IPIC) apresentou à CNMV o pedido de dispensa de Oferta Pública de Aquisição de acções da Compañía Española de Petróleos, S.A. Em 15 de Setembro de 2009, a dispensa foi concedida pela CNMV.
- Em 1 de Outubro de 2009, a sociedade comunicou alterações significativas no Conselho de Administração. Nesta comunicação, a sociedade informou a demissão de Alfredo Sáenz Abad, Fernando de Asúa Álvarez, Juan Rodríguez Inciarte, Ernesto Mata López, Joël Vigneras, Jean-Luc Guiziou e José Luis Leal dos seus cargos como membros do Conselho de Administração. Foi igualmente comunicada a nomeação, com carácter provisório, de Khadem Al Qubaisi e David Forbes como membros do Conselho de Administração da sociedade, ambos em representação da IPIC. Khadem Al Qubaisi foi ainda nomeado Vice-presidente do Conselho de Administração e membro da Comissão de Nomeações e Retribuições.
- Em 7 de Outubro de 2009, a Empresa anunciou a aprovação, por parte das autoridades argelinas, do Plano de Desenvolvimento para o Projecto de Gás de Timimoun. O projecto, que será operado por uma organização conjunta em que a CEPSA participará com 11,25%, a Sonatrach com 51% e a TOTAL com 37,75%, desenvolver-se-á no sudoeste da Argélia e prevê a perfuração de cerca de 40 poços, esperando-se que entre em produção em 2013 com um caudal de gás equivalente a 5 milhões de m<sup>3</sup>/dia (1,6 bcm/ano).
- Em 25 de Novembro de 2009, após aprovação do Conselho de Administração da Sociedade, a CEPSA comunicou, na sessão realizada nessa mesma data, o pagamento de um dividendo por conta de 0,40 euros por acção, a pagar em 14 de Dezembro desse ano.
- Dividendo complementar de 2009: na reunião do Conselho de Administração, de 25 de Fevereiro de 2010, foi acordada a proposta de pagamento do dividendo complementar de 0,40 euros por acção, o que situa o dividendo total em 0,80€/a, um valor 20% inferior ao dividendo do ano passado. Esta proposta será submetida à aprovação na Junta Geral de Accionistas do Exercício de 2009.

## **CRITÉRIOS DE APRESENTAÇÃO DE RESULTADOS**

*As demonstrações financeiras consolidadas do Grupo CEPSA são elaboradas de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (NIIF), que utilizam o critério de Custo Médio Unitário (CMU) para valorizar as existências. No entanto, para medir a rentabilidade dos segmentos de negócio, a CEPSA, tal como as restantes empresas do sector, ajusta os resultados eliminando o efeito patrimonial das variações de preços dos stocks e os elementos não recorrentes.*

## **GLOSSÁRIO DE TERMOS**

**# Produção Atribuída** – Produção da jazida atribuída à CEPSA, após a aplicação das condições contratuais e antes do pagamento de impostos.

**# Produção Participada** – Participação na produção da jazida, antes da aplicação das disposições contratuais e do pagamento de impostos

**# REBE** – Resultado Económico Bruto da Exploração (EBITDA), que inclui as receitas menos os custos operacionais mais o resultado de sociedades logísticas consolidadas pelo método de equivalência

**# RESOP** – Resultado Operacional, que inclui o REBE, amortizações, subvenções, deterioração de activos correntes, deterioração do imobilizado e provisões operacionais



## Nota De Imprensa

**# RESULTADO LÍQUIDO** – Resultado atribuído à Sociedade Dominante, que equivale ao RESOP menos o resultado financeiro líquido, provisões não operacionais, outras receitas e despesas, o imposto sobre as Sociedades e interesses de sócios minoritários.

**NOTA sobre o Quadro 3**

Os montantes em dólares americanos (USD) foram calculados a partir dos valores em euros e convertidos de acordo com a taxa de câmbio média do período correspondente (anual, semestral ou trimestral), segundo os dados que figuram no Quadro 2.

Lisboa, 25 de Fevereiro de 2010

**CEPSA - Direcção de Comunicação de Marketing**

Tel.: (351) 21 721 76 08

[dir.comunicacao@cepsa.com](mailto:dir.comunicacao@cepsa.com) / [www.cepsa.pt](http://www.cepsa.pt)